

## **IV CICLO DE DEBATES: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TAMARA INSAURIAGA BUENO<sup>1</sup>; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tibueno13@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maianehe@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Uma das especificidades do curso de Licenciatura em Pedagogia é a habilitação dos sujeitos para o trabalho com/na Educação Infantil. No entanto, estudos recentes (Garcia, 2019; Diniz-Pereira, 2024) apontam que tanto na graduação quanto na pós-graduação, essa área tem recebido pouca atenção, resultando em formações superficiais e na preparação de profissionais cujo foco é atender demandas mercadológicas, e não a atuação na primeira infância.

Dante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo tensionar os espaços-tempos da Educação Infantil no ensino superior, refletindo sobre sua visibilidade e importância. Aliando-se ao objetivo da pesquisa, a problemática questiona a relevância de eventos voltados exclusivamente para Educação Infantil em um cenário acadêmico que carece de discussões desse cunho em todos os âmbitos. Para tanto, toma-se como base os trabalhos e as discussões ocorridas no IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente: práticas não-hegemônicas na Educação Infantil, bem como revisões bibliográficas da área de educação e formação docente, buscando uma visão mais abrangente sobre o tema.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a pesquisa foi a análise documental, assumindo os espaços-tempo da Educação Infantil como espaços formativos. As produções e discussões do IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente foram os primeiros dados a compor a pesquisa, auxiliando na delimitação do tema. Em um segundo momento, realizou-se uma revisão bibliográfica buscando localizar a presente discussão na formação inicial de pedagogos e nos cursos de pós-graduação em educação.

O IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente foi organizado pelos grupos de pesquisa Laboratório de Formação Docente e Reconhecimento das Infâncias (LabForma/UFPel/CNPq) e Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI/UFPel), em parceria com o Projeto Montessori - Educação para Paz (FaE/UFPel). O evento ocorreu presencialmente nos dias 2 e 3 de setembro de 2024, no prédio do CEHUS. O objetivo foi promover o diálogo entre pesquisadores interessados nos seguintes temas: Infância(s), Educação Infantil, Culturas infantis e Formação de professores da(s) infância(s). As produções bibliográficas que sustentaram as discussões estão disponíveis nos Anais do evento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A recuperação da programação e dos anais do IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente guiou-nos ao primeiro

ponto de tensão encontrado nesta pesquisa, a docência na primeiríssima infância. De forma geral, os espaços de cuidado e educação dos bebês, mesmo nas instituições da infância, são estigmatizados. Os motivos para isso são muitos, variando desde os medos e crenças dos professores até “os vários tipos de estresse que a vida na creche impõe” (Goldschmidt e Jackson, 2016, p. 71). Um cenário parecido desenha-se na formação inicial, uma vez que os graduandos, de forma geral, procuram estagiar em turmas de pré 1 ou 2, que correspondem a crianças de 4 a 5 anos e 11 meses.

As dificuldades da docência na primeira infância e a abordagem superficial da Educação Infantil na graduação foi um ponto de discussão abordado também por Garcia (2019). A autora reflete sobre o fenômeno da pulverização da Educação Infantil no currículo, afirmando que “o foco na formação da pedagogia é a docência para os Anos Iniciais, vindo em segundo lugar a Educação Infantil” (Garcia, 2019, p. 102). Cabe destacar que não se trata aqui de defender uma formação específica voltada apenas para o trabalho com bebês, como ocorre em países como Dinamarca e Nova Zelândia, mas de enfatizar a ausência de espaços-tempos dedicados à reflexão sobre a primeira infância de forma integral, contemplando a faixa etária dos 0 aos 6 anos.

Entre os 19 trabalhos que compõem os anais do IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente, nenhum teve como foco a primeiríssima infância, ou a formação dos educadores dessa etapa, ou a cultura dos bebês. Constatou-se que o tema foi abordado de forma transversal nas escritas e posterior socialização dos trabalhos, ecoando as discussões de Garcia (2019) sobre o uso do termo “Educação Infantil” de forma genérica e sendo possível incluir ainda o uso de outros termos que foram base do evento e das escritas “Infância”, “Cultura infantil” e “Formação de professores da infância”.

Um segundo ponto de tensão identificado foi a formação de professores da infância. Pereira-Diniz (2024) realizou um estudo em pesquisas sobre docência e/ou sobre formação de professores desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes<sup>1</sup>. O autor considerou os trabalhos defendidos entre 2006 e 2015 das seguintes instituições: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Ao todo, o trabalho de Pereira-Diniz contemplou 539 pesquisas, sendo 316 dissertações de mestrado e 223 teses de doutorado. Buscando identificar os campos de estudos com os quais as pesquisas sobre docência e/ou sobre formação de professores mais dialogam, foi identificado pelo autor que a Educação Infantil está em 9º lugar.

Esse cenário reforça a marginalização da docência na primeiríssima infância, tanto no campo da formação inicial de professores quanto nas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. O fato de a Educação Infantil ocupar apenas o 9º lugar entre os campos de estudo mais pesquisados pode ser entendido como um reflexo de uma formação de professores que se isenta desse diálogo justificando o pouco número de pesquisas em detrimento de uma marca identitária que fala sobre muitas coisas, mas se aprofunda em pouco. Nas palavras de Pereira-Diniz (2024, p. 60):

Baseando-se apenas na amostra dos trabalhos desenvolvidos entre 2006 e 2015, nos três programas de pós-graduação em Educação que fizeram parte deste estudo, dialogar com outros

<sup>1</sup> O levantamento foi realizado em programas de pós-graduação em Educação do Brasil que receberam o conceito 7 na avaliação trienal de 2013 da Capes.

campos de estudos da área educacional parece ser uma marca identitária importante do campo de pesquisas sobre docência e/ou formação de professores no Brasil.

Um terceiro ponto de tensão encontrado foi a questão do espaço-tempo da Educação Infantil no ensino superior. Garcia (2019) identifica uma defasagem significativa nos currículos dos cursos de Pedagogia no que tange à Educação Infantil. Em consonância com as discussões da autora, Goldschmied e Jackson (2016, p. 78) afirmam que mesmo “uma equipe composta em sua totalidade por funcionárias com a qualificação básica de cuidado de crianças [...] tem uma deficiência séria em relação à perícia profissional”, logo, as autoras recomendam que “as equipes de cuidado com as crianças [tenham] pessoas com *backgrounds* na educação” (Goldschmied e Jackson, 2016, p. 78 - 79). Em outras palavras, assume-se que ter a formação básica para o trabalho com crianças bem pequenas não é suficiente já há algum tempo, ao passo que as literaturas sobre o assunto advertem sobre a necessidade de “grupos de funcionários bem-equilibrado” (Goldschmied e Jackson, 2016, p. 79). Essa compreensão questiona a qualidade e intencionalidade dos espaços-tempos da Educação Infantil no ensino superior. A infância, e tudo que envolve a educação de crianças pequenas e bem pequenas, não pode ser feita de forma pulverizada e aligeirada. As demandas mercadológicas não podem suplantar as demandas do humano que está ali se formando. Os cursos de licenciatura em Pedagogia precisam oferecer espaços e tempos de qualidade, onde a diversidade e a complexidade da docência na Educação Infantil possam ser debatidas e compreendidas de forma respeitosa, profunda e significativa.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apontam que, apesar da habilitação para a Educação Infantil ser uma das especificidades do curso de Licenciatura em Pedagogia, essa etapa ainda sofre com a ausência de reconhecimento, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente: práticas não-hegemônicas na Educação Infantil, ainda que em destaque ao longo da escrita por conta da especificidade do foco do evento, deixou a desejar na superação as lacunas teóricas, práticas e metodológicas sobre a educação para/dos bebês. A marginalização da docência na primeiríssima infância, tanto na formação inicial quanto nas pesquisas de pós-graduação, reflete a histórica desvalorização da educação dos bebês, que ainda não são vistos como sujeitos de direitos.

Recuperar os três pontos de tensão elencados ao longo da escrita – a docência na primeiríssima infância; formação de professores da infância e a questão do espaço-tempo da Educação Infantil no ensino superior – contextualizar suas origens históricas, sociais, econômicas e políticas pode ser um dos caminhos para desfazer alguns dos nós que hoje impactam negativamente a docência e a formação para/na primeira infância. O fortalecimento de espaços-tempos acadêmicos cujo foco seja a Educação Infantil, como por exemplo grupos de pesquisa e eventos, acarretará também no fortalecimento desse debate na pesquisa, no ensino e na extensão, dada a indissociabilidade dessas dimensões na formação. Ainda que esses eventos, ou demais espaços-tempos, cheguem a um público específico, o fortalecimento do

debate e da área de atuação como um todo é parte do processo de mudança que almejamos.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Tendências da pesquisa sobre formação de professores no Brasil: o estado do conhecimento. In: CURADO, Kátia; PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei; SANTOS, Quéren Dias de Oliveira (Orgs.). **A formação de professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico**. São Paulo: Paco Editorial, p. 19 - 72. 2024.

GARCIA, Maria. M. A. **Quimeras Do Curso De Pedagogia: A Formação Para A Docência Na Educação Infantil E Nos Anos Iniciais**. Práxis Educacional, [S. I.], v. 15, n. 33, p. 91-117, 2019. DOI: 10.22481/praxedu.v15i33.5278.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Penso Editora, 2016.

VANTI, Elisa dos Santos; VALLE, Hardalla Santos do; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. **IV Ciclo de Debates e I Seminário Internacional Infâncias e Formação Docente: práticas não-hegemônicas na Educação Infantil**, 2024, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. P 103, 2024. ISBN: 978-65-01-13686-8